

As coroas fúnebres são inúteis boias de salvação no mar da eternidade

Estrella del Mar

ANO I — N.º 4
JANEIRO
16
1 9 5 3

A Voz de Loulé

AV

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
Rua Padre António Vieira, 9 — LOULÉ

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO — Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq. — FARO — Telefone 154

Carnaval - 1953 GENERAL LEONEL VIEIRA

As festas deste ano terão imponência Real
Porque incluem uma «Parada de Rainhas»

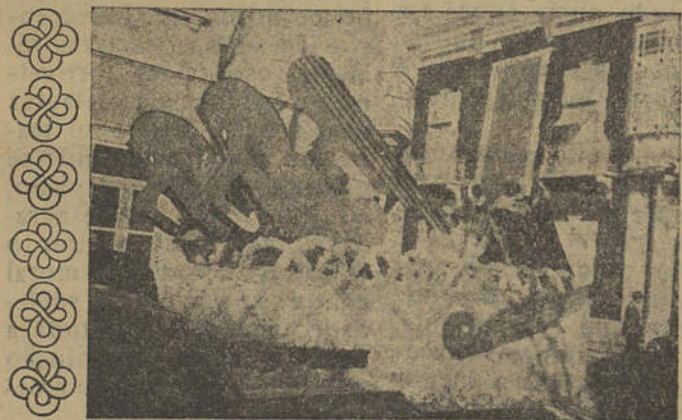
ESTÁ positivamente em marcha e com todo o entusiasmo, a preparação dos afamados e tradicionais festejos do Carnaval de Loulé!

Estes festejos que, de ano para ano, se têm valorizado a ponto de constituírem um espectáculo de características quase únicas em Portugal, constituem hoje, pelo vulto, projecção e conheci-

culosamente, para o sujeitar à apreciação do Secretariado Nacional de Turismo, que já no ano findo patrocinou e ajudou esta realização.

Este ano, porém, vai intrecalar-se no já afamado programa das Batalhas de Flores de Loulé, um número da maior sensação e beleza: uma parada de Rainhas!

Loulé durante a sua Feira Popular elegeu uma Rainha



mento que deles há, uma importante atracção turística de notável grandeza.

Loulé capricha na organização destes festejos e consegue atrair nos 3 dias de Carnaval tão importante número de forasteiros que toda a província sente a sua influência. Na generalidade, chegam a esgotar-se todos os alojamentos, havendo que recorrer à mobilização de quartos particulares e, por vezes, de recintos públicos.

Há aproximadamente 45 anos que tiveram lugar as primeiras Batalhas de Flores e mal se pressentia, nessa época, que tão brilhante iniciativa iria ter, no futuro, uma importância tão acentuada no bom nome e propaganda de Loulé.

Trabalha-se activamente na organização dos carros artísticos que hão-de constituir o Corso e que, pelas inscrições conhecidas, devem atingir aproximadamente 3 dezenas.

A Comissão organizadora ou seja a Santa Casa da Misericórdia em favor de quem reverte todo o produto líquido da festa, elabora o respectivo programa, meti-

de beleza por cada uma das suas nove freguezias.

Pois bem! Cada freguezia enviará agora ao Cortejo
(Continua na 5.ª página)

A Batalha de Flores em LOULÉ

«O ler o artigo sobre o próximo Carnaval publicado no último número de «A Voz de Loulé» senti aquele entusiasmo tão comum aos louletanos ao falar-se na Batalha de Flores e como tal resolvi escrever estas escassas linhas acerca do mesmo.»

Como louletana e como grande admiradora da batalha achei por bem associar-me a este movimento que há pouco se iniciou e que não acho real classificar de movimento carnavalesco louletano.

Sim, porque para que se realize uma batalha é necessário preparar as hostes, as armas, enfim aquilo que constitui a resistência ao inimigo, sem esta preparação prévia a bata-

FOI recentemente nomeado para o alto e honroso cargo de Governador Militar de Lisboa o nosso ilustre compatriota, Senhor General Leonel Neto de Lima Vieira. Natural da linda cidade de Lagos, presidiu aí ao seu Município, donde passou ao Governo Civil de Faro, tendo mais tarde comandado o corpo de alunos da Escola do Exército, o Centro de Infantaria n.º 1 e a Escola Prática de Infantaria. Ascendeu, com a promoção a brigadeiro a 2.º Comandante da G. N. R. e era, à data da nomeação, o General Comandante da 3.ª Região Militar.

Sua Ex.ª tem em cada algarvio que o conheça, mesmo simplesmente de nome, um admirador respeitoso, pelo apuro que sempre tem sido timbre da sua vida de militar e de cidadão e que as condecorações e louvores têm consagrado.

«A Voz de Loulé» apresenta a Sua Ex.ª as suas sinceras felicitações e congratula-se, como todos os algarvios, pela justa apreciação, por parte do Governo, das suas preclaras virtudes de homem e de militar.

lha resultará infrutífera para quem se propõe realizá-la, mas em Loulé não poderá de modo algum haver um resultado destes, porque qualquer empresa a que os louletanos metam ombros saiem sempre vitoriosos.

Não é simples bairrismo como a algumas pessoas poderá parecer, porque a prova está à vista em cada ano que a batalha se realiza. Qualquer adversário que pretenda rivalizar com esta batalha dentro dos seus «reinos» e com as suas hostes pode considerar-se vencido, porque basta o
(Continuação na 8.ª página)

Novo Bispo Coadjutor de Faro

Sua Santidade Pio XII, acaba de se dignar escolher e nomear Bispo coadjutor do Algarve, com direito a suceder a Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Marcelino António Maria Franco, o Rev. P. Frei Francisco Fernandes Rendeiro, reitor do Seminário Menor Dominicano da Aldeia Nova (Vila Nova de Ourém).

Espírito brilhante e culto de sacerdote que às devoções marianas tem dedicado o seu coração, o novo Prelado será auxiliar precioso do Amado e Venerando Bispo do Algarve e Seu continuador merecido, na alta missão apostólica nesta diocese.

A circunstancia de ter apenas 37 anos e de, por convite, colaborar de há muito nas melhores revistas de teologia e filosofia, são índice da sua cultura e a de dirigir, como reitor, o seminário da sua ordem,

Capitão António dos Santos Cavaco

FALECEU no passado sábado, 9 do corrente, em casa de sua filha, em Portimão, o sr. Capitão António dos Santos Cavaco, de 61 anos, natural desta vila, aonde pela sua bondade contava muitas simpatias e amizades.

O extinto, que exerceu o cargo de comandante do batalhão n.º 27 da Legião Portuguesa a que pertence o núcleo de Loulé, também desempenhou as funções de comandante distrital interino da mesma organização patriótica e comandou, durante alguns anos, a P. S. P. do distrito de Faro.

Deixa viúva a sr.ª D. Clotilde Carrilho Cavaco e era pai da sr.ª D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Córdis Graça e do sr. António Alberto Carrilho Cavaco, Tenente da G. N. R. em Lisboa.

Ao funeral, que se realizou em Portimão associaram-se pessoas de todas as categorias sociais.

A família de ilustre extinto apresentamos o nosso muito pesar.

asseguram-nos as faculdades de ponderação e direcção que devem caracterizar o pastor diocesano.

A «Voz de Loulé», apresenta a Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Francisco, respeitíssimos cumprimentos de felicitações e formula votos por uma vasta e frutuosa acção episcopal.

Almancil e os C.T.T.

A propósito das declarações feitas ao nosso jornal pelo sr. Presidente da Junta de Freguesia de Almancil, sobre a necessidade de elevar o posto dos C.T.T. daquela povoação a estação regional, esclarece a Administração Geral, por intermédio do Secretariado Nacional de Informação e Cultura Popular o seguinte:

«A criação de estações regionais representa, muitas vezes, um encargo que o respectivo rendimento não compensa suficientemente. Em conformidade, foram estabelecidas normas segundo as quais, o deficit ocasionado por aqueles encargos é coberto pela entidade requisitante que, para o efeito, terá de formular o competente compromisso, para vigorar, pelo menos, durante 5 anos. E' ainda indispensável»
(Continuação na 6.ª página)

Eng.º Henrique Cassiano

DEFEDEU há dias, brilhantemente, a sua tese final no Instituto Superior de Agronomia, com o que completou o curso de engenheiro agrónomo, o sr. Dr. Henrique Manuel Rocheta Cassiano, filho do sr. Dr. Armando Cassiano, professor do Liceu de Faro e de sua esposa, sr.ª D. Tereza Espadinha Rocheta Cassiano.

Ao novo engenheiro, nosso amigo e quasi nosso conterrâneo desejamos as maiores prosperidades profissionais e pessoais.

"Casa do Algarve"

ECOS DE VILA REAL DEVANEIO

(INÉDITO)

Auxílio aos necessitados

Na Casa do Algarve procedeu-se em 27, do mês findo à distribuição de agasalhos e bolos, às crianças pobres inscritas, que eram acompanhadas de pessoas de família que também receberam donativos em dinheiro.

Presidiram a este acto as srs.^{as} D. Raquel Farmhouse Graça Mira e D. Rosária Fernandes Moreno, que faziam a entrega dos agasalhos, conforme a idade das crianças; D. Maria Helena Farmhouse da Graça Mira, que recitou poesias alusivas ao acto, de João de Deus e de outros poetas; os srs. Tenente Coronel Eng.^o M. Aboim Ascensão de Sande Lemos, que dissertou acerca do significado desta acção beneficente; Dr. Amadeu F. de Almeida, que fez uma alocução sobre caridade e beneficência; Major Mateus Moreno, Presidente da Direcção e Jerónimo Gregório Marcos, Secretário da Co-

missão de Beneficência, que procediam à recepção dos comprovincianos necessitados, distribuindo os donativos que a Comissão conseguiu apurar com a boa vontade de bons corações algarvios. No dia 28, continuou a distribuição às pessoas inscritas residentes nas áreas de Algés, Ajuda, Belém, junto ao Mosteiro dos Jerónimos a fim de evitar uma fatigante deslocação destes pontos até à sede da Casa do Algarve.

Comunicado

Desta agremiação regionalista, da *Nossa Casa em Lisboa*, recebemos o seguinte comunicado:

A Comissão de Turismo e Propaganda da «Casa do Algarve», em Lisboa, constituída para fomentar na nossa província, dentro do espírito que orientou o II Congresso Regional, reunido em Lisboa, e para dar execução aos estudos e suas conclusões que então foram aprovados, solicita às Câmaras Municipais e Comissões de Turismo, que ainda o não fizeram, o obséquio de responderem ao questionário que lhes foi dirigido em Abril do ano findo.

Esta resposta torna-se urgente, afim de se elaborar o itinerário turístico do Algarve, tão completo quanto possível, a fornecer às agências de viagem de todo o país, no princípio do ano.

Tendo ainda a referida comissão resolvido preparar na Sede da «Casa do Algarve» a sua «Sala de Exposições», para apresentação dos principais artigos e produtos genuinamente algarvios, solicita a todas as entidades a quem tal iniciativa possa interessar, o favor de se lhe dirigirem indicando os produtos e artigos que estariam dispostos a enviar e, bem assim, quaisquer sugestões julgadas úteis para tal fim.

Pela Comissão de Turismo e Propaganda.

O Vice-Presidente

a) H. Neves Franco

NÃO é o vulgar Entredo que se admira em Loulé. É uma festa elegante, distinta, cheia de colorido e encanto que as suas lindas Batalhas de Flores nos oferecem.

Pele de Giboia

Vende-se, com 5 metros de comprimento.

Nesta redacção se informa.

Chegou há dias a esta vila, com o seu primeiro carregamento, o barco-atuneiro «Rio Vouga», da Empresa de Pesca de Aveiro. O «Rio Vouga», todo embandeirado e com cerca de 30 toneladas de saboroso atum, foi festivamente recebido pela frota pesqueira local que o aguardava próximo da barra do Guadiana e o acompanhou, fazendo soar os apitos, até ao ancoradouro.

Ao sr. Egas Salgueiro, administrador da Empresa armadora, foi oferecido um Porto de Honra nos Paços do Concelho, tendo-se trocado brindes. Mais tarde os industriais de Vila Real homenagearam com um banquete o referido sr. e os oficiais de atuneiro. Foi enaltecido o valor que para a economia nacional representa a actividade do «Rio Vouga» e do seu congénere que se encontra já pescando e dentro em breve deve aqui chegar carregado, frizando-se também a utilidade de empreendimento de tal envergadura, que bastante beneficiará a indústria.

*

O Luzitano Futebol Club, que há pouco ainda enfieirava entre os «grandes» do futebol nacional, parece querer voltar a marcar posição, pelas brilhantes exhibições feitas nas últimas semanas contra o Portimonense e o Juventude de Évora. E' pena que a alma, o entusiasmo postos nos jogos disputados «em casa» o não acompanhem quando tem de deslocar-se, fazendo desaparecer um complexo de inferioridade que não tem explicação nem razão de ser.

Também é pena que os elementos directivos do Luzitano não queiram ver as vantagens que ao desporto local adviriam com o regresso às actividades desportivas do Glória Futebol Club, ao qual não permitam a utilização do campo «Francisco Gomes Socorro», único na terra e propriedade do Luzitano. A reentrada do Glória no desporto em nada viria prejudicar o Luzitano, antes constituindo forte incremento para mais amplas realizações e novo incentivo para a formação de bons futebolistas, em que Vila Real é pródiga por natureza.

C.

CASA

Para estabelecimento industrial, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

ANO NOVO... VIDA NOVA... RUMOS NOVOS...

Assegure o seu porvir, fazendo o SEGURO que mais lhe convenha

Para seguros de vida a favor de crianças (seguro dotal) e todas as outras modalidades consulte

Maria Madeira Cavaco Pereira

Agente em LOULÉ

das melhores Companhias de Seguros em todos os Ramos

Avenida Marçal Pacheco, 31

abrir o caminho ao caos no convívio social.

Se é na rua, os olhares são impressionados pelas tintas vivas de desenhos pouco menos que indecorosos de alguns cartazes reclamantes; os ouvidos horrivelmente feridos pelas palavras mais soezes. E se é no teatro ou no cinema, onde se procura distrair o espírito, eis que uma cena desagradável nos vem mostrar o estado da decadência moral em que se encontra a sociedade, vendo-se por toda a parte a mesma dissolução dos bons costumes, a mesma degradação.

São as montras ou ainda uma simples e modesta vitrine, o frontespício de um livro que atrai a atenção com grandes letras douradas, e frases sugestivas dum leitura reservada; é em nossas casas, afastados do bulício dos centros de conversas, aí mesmo, no santuário da família, chegam os ecos desmoralizadores de certas produções radiofónicas.

Se os poderes públicos mandassem exercer pelos seus agentes rigorosa cen-

(Conclui-se na 7.ª página)

PRECISA-SE

Praticante de escritório. Nesta redacção se informa.

HORTA

Vende-se, quasi dentro da vila óptima propriedade de regadio e sequeiro, nora, árvores de fruto e dependências agrícolas e de fácil acesso. Informa esta redacção.

Se é económico...

Faça as suas compras na

CASA IGNEZ

onde encontrará

Materiais para construção, Artigos de Droguaria, Perfumaria e Papellaria, aos mais baixos preços.

Agente da água da «Bela Vista»

Av. José da Costa Mealha (Frente ao Teatro)

LOULÉ

Ateneu Comercial e Industrial de Loulé

Em assembleia geral ultimamente realizada foram eleitos os corpos gerentes para 1953.

Direcção: Presidente, Dr. Manuel Mendes Gonçalves; Secretário, Américo Guerreiro Amado; Tesoureiro, Mário da Conceição; Vogais: Joaquim Pedro Madeira, José Centelo S. Martins, Joaquim Gil M. Teixeira e Francisco Elias Garcia.

Assembleia Geral: Presidente, Dr. Maurício Serafim Monteiro; 1.º Secretário, Manuel Rodrigues Marques; 2.º Secretário, Manuel de Sousa Pedro.

Conselho Fiscal: Manuel Guerreiro Pereira, José Ferreira Torres e Geraldo dos Santos Esteves.

O Carnaval de LOULÉ constitue uma das mais atraentes e curiosas festas de PORTUGAL

"Ronda do Concelho"

A VOZ DAS FREGUESIAS RURAIS

CABE a vez à freguesia de Boliqueime, de ser abordada pela «Voz de Loulé» nesta caminhada de ronda que fazemos pelo nosso grande concelho.

Freguesia após freguesia, pela ordem alfabética da sua nomenclatura, vêm depôr neste inquérito que organizámos e prosseguimos em prol do desenvolvimento das freguesias rurais. Boliqueime é uma freguesia pequena em área, mas grande em produtividade. Solo úbere e rico, com escassa zona de terreno pedregoso ou acidentado, pode dizer-se que é freguesia de cultura intensa e rica. Bem irrigada pela ribeira de Quarteira que a atravessa em toda a extensão tem dado notável impulso à cultura pomícola, sendo notável centro de exportação de frutos. Outrotanto sucede com a cultura da ervilha e do tomate de Boliqueime que faz larga exportação para Lisboa. Tudo isto contribui para que a agricultura ali prospere e o nível de vida dos habitantes seja dos mais elevados do concelho.

Desse facto é exuberante demonstração a ajuda que, frequentemente, se verifica dos proprietários à construção de estradas e caminhos e que, ultimamente, teve larga consagração nas estradas para os sítios da Janela e Vale Coro.

Bem dotada de vias de comunicação a freguesia de Boliqueime é das mais abastadas e florescentes do concelho. A proximidade do caminho de ferro cuja estação é na periferia da povoação e o facto de ser um importante centro de cruzamento de carreiras rodoviárias, dão a Boliqueime a possibilidade de se considerar a mais progressiva das freguesias do concelho.

O Presidente da Junta de Freguesia é o sr. António Martins Barriga Junior, espírito empreendedor e batalhador incansável pelo progresso de Boliqueime. Reeleito nas últimas eleições de Juntas de Freguesia, desempenha o seu cargo, com sacrifício das suas ocupações habituais, que lhe absorvem muita actividade. Porque sabemos ser assim, é que nos custa raubar-lhe o seu precioso tempo, mas como a Ronda tem de se concluir e tem de passar por Boliqueime, não o dispensámos. E do que ouvimos faremos fiel relato aos leitores:

Merece a pena ir ao Algarve só para contemplar a labareda nocturna das estrelas chamejantes.

Raul Proença



Igreja Matriz de Boliqueime

As grandes aspirações de BOLIQUEIME

Ouvindo o Sr. Presidente da Junta de Freguesia

— Senhor Barriga, nós conhecemos o seu grande bairro pela sua freguesia e queríamos que nos dissesse algumas palavras sobre o que considera de maior utilidade para a mesma.

— Se eu pudesse dizer tudo o que desejo ver realizado nesta freguesia bem podia o senhor arranjar um número do jornal só para Boliqueime.

— Vamos registar o que poderemos. Digam-nos por exemplo, o que reputa a maior aspiração da freguesia, neste momento?

— Nada há que se compare à reparação da estrada para Vale Rodrigo e à sua ligação normal com a de Alfentes, no sítio da Tinoca. Depois como complemento da obra, a criação de um lugar de cantoneiro, para as estradas da freguesia que já atingem a extensão de 16 quilómetros.

Além destes melhoramentos em estradas, torna-se necessário fazer a construção dos empedrados das estradas da Maritenda às Benfarras e de Alfentes a S. Faustino, cujas terraplanagens foram feitas quase só à custa da população desta laboriosa freguesia.

— E sobre arruamentos?

— Esta Junta de Freguesia propõe-se, bem entendido, com a ajuda da Câmara Municipal, proceder ao arranjo da rua da Cadeia, que dá ligação à Estrada Nacional para Paderna. Esta rua, que foi alargada no ano findo, necessita de empedramento, pois tem um intenso trânsito, difícil de fazer no inverno, porque se torna quase intransitável.

— E sobre abastecimento de água? São suficientes e higiénicas as fontes públicas da freguesia?

— Não me fale nisso! A Fonte de Boliqueime que abastece metade da freguesia fica situada na confluência de cinco importantes estradas. Está o senhor a ver como é possível manter uma água limpa de poeiras e outras sujidades, em tais condições! Urge que se

mande cobrir a referida fonte, instalando-se bombas elevatórias que permitam o rápido abastecimento do numeroso público que ali acorre.

Também se torna imperioso o aprofundamento e limpeza dos poços da Tinoca, conhecidos pelo nome de poços Telheiros, pois só de inverno é que têm água, o que causa muitos embaraços a quem tem de se abastecer do precioso e essencial líquido que é a água.

— Quais as necessidades de edificações que reputa mais urgentes para a sua freguesia?

— Há cerca de seis anos fomos solicitados pelo sr. Presidente da Câmara de então, que escolhesse o recinto para se construir um mercado coberto para venda de vários produtos alimentícios e especialmente de peixe, visto essas transacções se fazerem hoje em plena rua e sujeitas aos rigores das intempéries. Escolhi o terreno mas até hoje não se voltou a falar no assunto. Para avivar o mesmo, aqui há anos, até levamos às Batalhas de Flores um carro com o novo Mercado.

— E sobre iluminação o que nos tem a dizer?

— Esperamos todos os anos pela prometida e desejada energia eléctrica, mas sabemos que o problema depende da electrificação total do Algarve.

— Efectivamente, assim é. Contudo e para avivar a esperança deixe que lhe diga que no recente Plano de Fomento Nacional, foi considerado esse melhoramento com avultada verba.

— Ora ainda bem! Agora vamos colocar, por estes dias, candeeiros novos que devemos ao esforço do nosso ilustre Presidente da Câmara e isto já é melhor que nada.

— Lembra-se de mais algum melhoramento de interesse para Boliqueime?

— Torna-se muito urgente o arranjo do largo onde estão os poços de Alfentes, onde todos os sábados se realiza um pequeno mercado a que concorre gente e gado de todos os sítios circunvizinhos e até da próxima freguesia de Paderna.

— Sr. Barriga, vejo-me forçado a encerrar esta entrevista que talvez se tenha prolongado em relação ao espaço disponível. Agradeço-lhe todas as informações e posso garantir-lhe que é intento de «A Voz de Loulé» pugnar pelo consequimento das aspirações que tão bem e tão dedicadamente administra.

R. P.

Visite Loulé no Carnaval

VOZ DESPORTIVA

Domingo 25 de Janeiro

Inauguração do **TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL DAS 3 TAÇAS** com os 2 primeiros jogos no Estádio Municipal de Loulé

Alte - Vitória (às 15 horas)

Tôr - Campinense (às 16,30 horas)

COM a presença da maioria dos delegados dos clubes interessados, procedeu-se, na última reunião efectuada em 7 do corrente, à aprovação do Regulamento Técnico e Administrativo e ao sorteio dos jogos.

Depois de assinado por todas as entidades intervenientes serão enviadas cópias do referido Regulamento aos clubes participantes e aos presidentes das Comissões Executiva, Administrativa, Conselho Técnico, Delegado da Direcção Geral de Desportos e Associação de Futebol de Faro.

O Regulamento aprovado estipula — através do seu articulado — as condições em que há de ser regido o Torneio na parte administrativa, arbitragem, protestos, disciplina e Conselho Técnico, etc. São 30 artigos e seus parágrafos que prevêm as bases principais, a regulamentar.

Como nota inédita e interessante transcrevemos o fixado pelo seu artigo 8.º — «Os encontros terão a duração de 60 minutos na 1.ª volta e de 90 na 2.ª fase do Torneio».

Como alguns jogadores, em relação à idade são autênticos «juniores» e ainda atendendo à falta de preparação física para aguentarem 90 minutos em razoável velocidade de jogo, foi bem aceite por todos a inovação. Na 2.ª volta, já com o fôlego desenvolvido, teremos então 90 minutos para cada desafio. Houve também que defender a parte espectacular. Como há sempre duas partidas por domingo, o público poderia «enfasiar-se» com tanta fatura de futebol aliada à pobreza técnica e física que, inicialmente, as equipas menos treinadas, reflexamente, demonstrarão.

Há outras cláusulas do Regulamento que merecem divulgação: Só podem tomar parte neste torneio jogadores «livres» de provas oficiais. Os clubes só poderão inscrever até ao máximo de 15 jogadores. No caso de lesão, por acidente do jogo, poderão ser substituídos os guarda-redes. Os árbitros são indicados e nomeados pela Organização. A expensas dos clubes, poderão ser autorizados a arbitrar deter-

minados jogos, juizes de campo da D. Dist. de Arbitros de Faro. O árbitro é a única autoridade no rectângulo do jogo, durante os desafios, podendo-os interromper ou adiar e advertir, repreender ou expulsar os jogadores. Os jogos serão sempre assistidos por um membro do Conselho Técnico e Disciplinar ou por um delegado-secreto nomeado para o efeito, o qual apresentará um relatório dos encontros, cujas deficiências técnicas ou disciplinares o exigirem. O jogador expulso pelo árbitro fica automaticamente suspenso até resolução do C. T. e D.. As multas e castigos a aplicar vão de Esc. 5\$00 a 50\$00 e a suspensão de 1 a 3 jogos até à irradiação do Torneio e são, duma maneira geral, orientados pelo Regulamento Técnico da Fed. Port. de Futebol. O jornal organizador não é responsável por qualquer acidente que possa suceder aos jogadores durante o Torneio, nem cobrirá qualquer «deficit» que o mesmo possa apresentar no final.

J. Torres

Calendário dos jogos

1.ª VOLTA

1.ª jornada — 25 de Janeiro

Alte-Vitória
Tôr-Campinense

2.ª jornada — 1 de Fevereiro

Atlético-Tôr
Infalíveis-Vitória

3.ª jornada — 8 de Fevereiro

Alte-Atlético
Infalíveis-Campinense

4.ª jornada — 22 de Fevereiro

Tôr-Alte
Atlético-Infalíveis

5.ª jornada — 1 de Março

Tôr-Infalíveis
Campinense-Vitória

6.ª jornada — 8 de Março

Atlético-Vitória
Alte-Campinense

7.ª jornada — 15 de Março

Alte-Infalíveis
Atlético-Campinense

8.ª jornada — 22 de Março

Tôr-Vitória
Atlético-Alte (2.ª volta)

Os jogos marcados em primeiro lugar terão início às 15 horas e o seguinte às 16,30. Todos os encontros serão jogados no Estádio Municipal de Loulé.

40 anos de tradição afirmam a graça e a distinção do

CARNAVAL DE LOULÉ

Secção do Ultramar

A Mocidade Portuguesa

vive, actualmente a hora máxima do seu grande entusiasmo pelo Ultramar

Por Pedro Iria

Aluno da Escola Superior Colonial

COMO é do conhecimento de todos, Portugal é, ainda hoje, um dos maiores Impérios Ultramarinos, de grandes tradições.

Fomos nós que abrimos ao Mundo Novos Mundos, permitindo o conhecimento de Novas Terras e Novas Gentes, e que demos o primeiro passo na Expansão Ultramarina Mundial.

Temos uma sólida e bem arraigada tradição, assente em bases firmes, que nos permite dizer, bem alto e sem receio, que somos daqueles povos que respeitam e consideram os direitos dos nativos, não os contrariando como escravos, isto é, respeitando a sua pessoa e os seus bens, ao contrário do que, no estrangeiro, infundadamente se tem afirmado.

Muitos falam das nossas Províncias Ultramarinas, mas não sabem, por vezes, qual a sua história, nem calculam o que elas representam para Portugal.

Velhos Pioneiros europeus, que ali conservaram a altivez e o patriotismo da Raça, que lutaram para que aquelas parcelas de terra chegassem até aos nossos dias, arvorando a Bandeira Portuguesa.

E' dever de todos os bons Portugueses, esforçarem-se por manter e elevar, ao mais alto grau, esta Nobre Herança, de que somos portadores e seremos transmissores.

E' também dever da Mocidade de hoje, alfobre dos homens de amanhã, procurar estudar e conhecer

os problemas relacionados com o nosso Ultramar.

Antigamente, quando se falava em alguém ir para África, ou se dizia ter o gosto do risco e da aventura, ou então serem indivíduos falhados, que nada tinham feito no meio em que viviam. Como este conceito era erróneo, mostramos o vigor e a força excepcional desses Homens que cimentaram e consolidaram a nossa Expansão Ultramarina. Mas a Mocidade de hoje já não pensa assim; sabe compreender como o Ultramar e a Metropole não podem separar-se da vida portuguesa, que por vezes tem, além-mar a sua parte mais importante.

E' crescente o entusiasmo que se tem verificado de ano para ano. E' para a Escola Superior Colonial que vão todos aqueles que vivem e sentem o momento presente, e serão estes os futuros colonialistas de amanhã, os continuadores da grande obra deixada pelos nossos antepassados e os verdadeiros continuadores, também, da gigantesca Obra do Senhor Professor Doutor Oliveira Salazar.

Na Escola a Mocidade recebe uma sólida formação moral, cultural e intelectual. E' um estabelecimento que prepara homens para a vida, dando aos alunos uma cultura geral, e os mais variados conhecimentos dos problemas ultramarinos.

O Estado Novo tem vindo a realizar uma obra a todos os títulos notável, e no Ultramar não se tem igualmente poupado a despesas e encargos, desenvolvendo

(Continua na 6.ª página)

DEFESA

DA LÍNGUA

A língua é uma criação do espírito ou da alma de um povo. E' a expressão mais importante desta alma, que representa em todas as formas da sua actividade.

O estilo é o homem; a língua de um povo é esse povo. Ferir a língua é ferir a própria alma do povo e a sua vida íntima.

Weiss

Porque muito se tem viajado nos últimos tempos pelo sul de Espanha e Norte de Africa, é frequente ouvir referências à cidade protegida pelo morro e aberta sobre o estreito, que, na mitologia era conhecido por Colunas de Hércules.

Muitos pronunciam como eles dizem, a antiga, Gibraltar. Outros, com fúmulas de actualizados, acentuam a sílaba bral e dizem Gibrálar. A primeira é a única pronúncia correcta portuguesa e vem de «Gebel Tárique»; a segunda é filha da influência inglesa. Digamos pois sempre, Gibrálar.

Para o leitor adquirir uma cautela para a sorte grande, correspondente a 1/20 do bilhete, não peça um vigésimo. Pronuncie vigésimo que é a fonia correcta da palavra vigésimo.

E se quiser dirigir-se a um amigo, não escreva presado amigo, mas sim prezado amigo. Prezar, vem da forma latina pretiare e o ti nestas condições, deu z.

NOTA — A propósito de, neste jornal se ter escrito, na referência a certa pessoa, Ramirez, alguém notou o z final, correspondente à grafia espanhola.

A doutrina oficial, expressa na Convenção Ortográfica Luso-Brasileira de 1945, e a seguinte, conforme se pode ler na sua base L: «Para ressalva de direitos, cada qual poderá manter a escrita que, por costume, adopte na assinatura do seu nome.»

Zé Luso

Como quer que saibam as novidades que tem em casa?

Pensará que os seus clientes têm o dom de adivinhar?

Anuncie em «A Voz de Loulé».

Voz Desportiva

(Atrazado na Redacção)

TORNEIO POPULAR DAS 3 TAÇAS

Organização de «A Voz de Loulé»

Acolhimento entusiástico dos Clubes e desportistas locais à nossa iniciativa

COM a presença dos delegados dos nossos principais clubes desportivos e de outras individualidades interessadas neste empreendimento, ficou definitivamente assente, — após duas reuniões preparatórias — a primeira na sede deste jornal e a segunda na sala da direcção do Atlético — a realização do «Torneio Popular de Futebol das 3 Taças» que «A Voz de Loulé» organiza e os clubes concorrentes patrocinam.

Nestas duas primeiras sessões de trabalhos foram já apresentadas e aprovadas algumas das principais disposições a incluir no Regulamento Técnico e Administrativo a elaborar, tendo-se recolhido os apontamentos dignos de maior interesse e que a seguir publicamos. Por maioria, foram aprovadas as seguintes comissões:

Comissão Executiva

Presidente: Padre João Martiniano de Matos; Secretário: José Ferreira Torres. (Jornal Organizador); Vogais efectivos: Silvestre Rodrigues Seruca, (Atlético); Manuel de Sousa Lopes, (Campinense); Manuel Carapeto Melénas, (Tôr); Amílcar de Brito Marum, (Vitória), e delegado dos Infalíveis (a indicar).

Vogais suplentes: Francisco de Andrade Ferreira, (Atlético); Manuel Coelho Guerreiro, (Campinense); José Maria Carapeto Melénas, (Tôr); Horácio Leal Parra-jota, (Vitória), e 2.º delegado dos Infalíveis (a indicar).

Comissão Administrativa

Presidente: Engenheiro João Neves Pereira; Tesoureiro: Manuel de Sousa Lopes; Secretário: Manuel Maria Carapeto Melénas.

Comissão de Propaganda: José Maria da Piedade Barros e João Campos.

Comissão de Festivais

Francisco de Andrade Ferreira, Silvestre Seruca e Fernando Besugo.

Comissão de Campo

Manuel Coelho Guerreiro e Amílcar de Brito Marum.

Conselho Técnico e Disciplinar

Dr. José de Sousa Magalhães, Dr. Manuel Gonçalves, Padre João Martiniano de Matos e José Ferreira Torres (relator).

Árbitros

Para constituir o quadro de arbitragem vão ser convidados os seguintes desportistas: Filipe Leal Viegas, José da Luz e António Domingos Cavaco (Lita Calcinha).

O Conselho Técnico e Disciplinar é autónomo bem como o quadro de arbitragem. Porém, os árbitros ficam adstritos ao Conselho Técnico. As restantes comissões trabalham em colaboração com a Comissão Executiva.

Na primeira reunião efectuada assistiu o delegado do Louletano, Américo Correia, informando-nos mais tarde que a inscrição deste clube fica pendente das eleições dos novos corpos gerentes a realizar dentro de dias.

O Grupo Desportivo da Sociedade de Recreativa Almancilense ainda não respondeu ao nosso convite. Sabemos, contudo, que aguarda também a eleição dos novos corpos directivos. Confiamos de que Almancil não faltará com a sua equipa.

Grupo Desportivo da Cãsa do Povo de Alte

Por troca rápida de impressões com Plácido Vieira, director deste Grupo, foi-nos prometida a inscrição desta colectividade. Aguardamos a confirmação para assim termos a certeza de que o nosso Torneio ficará mais valorizado.

Antecipamos, desde já, os nossos parabéns à direcção da Casa do Povo de Alte e ao seu Grupo Desportivo. Mais uma vez ficamos com a certeza de que Alte é a mais bairrista de todas as freguesias de Loulé.

E por último um agradecimento. A Direcção do Atlético pela cédencia da sua sala para as reuniões semanais com os delegados dos clubes.

J. Torres

O Carnaval de Loulé, está definitivamente consagrado e é bem, um forte e escolhido motivo de turismo regional.

Defenda-se do frio...

adquirindo um calorífero a petróleo

"VALOR"

De fabricação inglesa

Os caloríferos «Valor» oferecem BELESA • ECONOMIA • CONFIANÇA

Agentes Gerais no País:

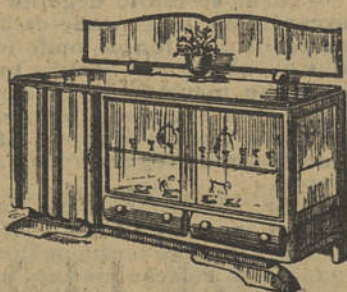
Blandy Brothers & C.ª L.ª

Em exposição no Agente em FARO

José Reinaldo Gomes Pacheco

Rua Ferreira Neto, 23

Telef. 495



José Guerreiro Chumbinho

Mobílias e móveis avulso
EM TODOS OS ESTILOS

DIVANS ■ COLCHÕES ■ LAVATÓRIOS
Ferragens para móveis ■ Reparações
POLTRONAS E OUTROS ESTOFOS
Rua do Cabo (Junto ao Largo Gago Coutinho)

LOULÉ

O Carnaval coincide com a época encantadora da floração das amendoeirinhas. Em Loulé, é sempre permitido apreciar, condignamente, tão sugestivas atracções.

Se nunca assistiu a um espectáculo em que os olhos se extasiem diante da beleza,

A Escola da Cruz da Assomada

COMO dissemos no nosso último número, foi recebido nesta redacção, a propósito da local que sob o título «A Escola da Cruz da Assomada», publicámos em 16 de Dezembro, um officio do sr. Director Escolar do Distrito de Faro, cujo teor é o seguinte:

Faro, 20 de Dezembro de 1952.

Ex.^{ma} Sr. Director do Jornal a «Voz de Loulé»:

No jornal que V. Ex.^a criteriosamente dirige, de 16 do corrente, a páginas 12, vem inserta uma local acerca da escola da Cruz da Assomada, desse concelho, que me obriga, pela função que exerço e por conhecer V. Ex.^a, a pedir que se digne informar-me quem iludiu a Ex.^{ma} Redacção desse jornal para a publicar.

Sei que V. Ex.^a não permitirá que o jornal não afirme a verdade e só a verdade das coisas.

Sei também que não podia ser a Ex.^{ma} Câmara, visto que essa não podia protestar de um assunto que só a si pertence resolver e que não está ainda solucionado por sua única culpa, no sentido certamente de não ter tido a oportunidade de mandar proceder aos arranjos do posto escolar de Cruz da Assomada para poder abrir e que foi encerrado provisoriamente até conclusão das obras indispensáveis, por determinação Ministerial.

A suspensão da escola, que foi substituída por posto, foi em resultado de um inquérito e baseado nos depoimentos, e nele insertos, dos Ex.^{mas} Srs. Presidente da Câmara, Secretário da mesma, Delegado Escolar e Prof. Joaquim Guerreiro Pereira.

Não podemos, nem devemos, duvidar dos seus depoimentos de pessoas idóneas e que sabemos só dizem a verdade, já pelo juramento feito, já ainda pela responsabilidade e gravidade do assunto.

Nessa altura foram suspensas também as escolas de Patá e Corciós, de que se não fala.

Espera ficar devendo a gentileza da resposta,

De V. Ex.^a

Mt.^o Att.^o Venr.^o e Obg.

Virgílio Ferreira Fagulha

Cumpramos esclarecer o seguinte: A suspensão da escola é facto público, como público é o da do posto.

Na Câmara Municipal confirmaram-nos ter sido feita, pelos pais das crianças, uma exposição dirigida a Sua Ex.^a o Senhor Subsecretário de Estado, pedindo a reabertura da escola e que da Direcção Escolar foi pedida uma investigação ao posto da G. N. R. para se saber se teria havido, na exposição, intervenientes simulados, o que é estranho.

Igualmente na Câmara soubemos que a seguir à comunicação da Direcção Escolar de que o estudo do posto necessitava reparação, foi a mesma Direcção informada de que seriam aproveitadas as férias do Natal para a respectiva obra, para não prejudicar os alunos. Ai também soubemos que, não obstante o estudo ter sido mandado demolir para salvaguardar qualquer

desastre, o facto não obsteu à suspensão do posto, o que deu lugar aos telegramas de protesto da Câmara e das Juntas de Freguesia.

Fez presumir maus fados para o futuro do posto a circunstância de este não reabrir em 1 de Outubro mas só no dia 8 ou 9, depois dos pais dos alunos terem vindo a esta vila apresentar o seu protesto.

Quanto ao pedido de restauração da escola é ele baseado na circunstância de haver número de crianças suficiente para a média legal.

Informa-nos o sr. Presidente da Câmara que há mais de 40 crianças nos sítios da Cruz da Assomada, Corregos de Santa Luzia e Vale da Rosa, constitutivos do respectivo núcleo escolar e certamente que esse numero deve constar do recenseamento elaborado, não temos dúvida, com toda a meticulosidade.

Não sabemos o que sobre o assunto pensa o sr. Delegado Escolar nem o sr. professor Guerreiro Pereira, mas julgamos saber que as restantes entidades mencionadas no officio terão já reconhecido o possível erro a que foram levadas e que a fez em dada altura, opinar pela suspensão da escola.

Creemos que devidamente esclarecido este caso, o sr. Director do Distrito Escolar não regateará os seus esforços no sentido de se abreviar e a restauração por que o nosso jornal está a pugnar, tanto mais que a escola continua criada na lei, existe edificio e o lugar está provido de professora.

«A Voz de Loulé» ao fazer-se eco dos protestos referidos julga cumprir a sua missão de defender os interesses legítimos dos louletanos, entre os quais se conta a população da Cruz da Assomada que, por ser constituída por gente humilde, mais merece da nossa atenção e mais necessita do nosso apoio e, na medida das possibilidades, da nossa intransigente defesa.

A um problema de tanta justiça e que a opinião pública deseja ver bem resolvido, não estaria certo este jornal conservar-se alheio, podendo o sr. Director Escolar estar seguro de que não será permitido que nele se afirme senão a verdade e só a verdade.

Aguardamos, pois, a boa solução que é a da reabertura da escola, continuando sempre a manifestar por ela o mesmo interesse e para esse fim estaremos prontos a esclarecer o que for preciso e a apoiar as diligências que forem necessárias.

CASA DE PAIS, ESCOLA DE FILHOS...

Um conselho por quinzena

JULGO que não haverá ninguém que não deseje ter filhos perfectos, fisicamente correctos e intellectualmente normais.

Toda a gente sabe que uma grande percentagem de anormais, epiléticos, idiotas e criminosos, são filhos de alcoólicos e por isso, nas consultas pediátricas, nos inquéritos infantis (tutorias de infância) e criminais, se procura sempre saber dos antecedentes familiares.

A's vezes não se filia a anormalidade no alcoolismo dos pais ou dos avós porque nenhum teve o vício do alcool, nem sequer alguém se lembra de os ver empiteirados. Mas no fim, a verdade é que a idiotia da criança, a sua loucura moral, etc. ... é, nem mais nem menos, de que originada no, porventura único, excesso alcoolico do pai ou da mãe, pois não só a descendência de alcoólicos inveterados fica sujeita às taras do alcoolismo.

Oicamos o falecido médico e escritor Dr. Samuel da Maia:

«Não é preciso que os pais sejam bebedores de título, com vício entranhado. Basta a crise de momento para tornar desastroso um acto fecundo de procriação. Os copos a mais, num jantar alegre, que toldaram a cabeça da pessoa morigerada, podem valer por crime grave, se, na hora turva, se usar da faculdade de transmitir a vida.

Embraguês do pai ou da mãe são igualmente nocivas, e a gravidade cresce quando os dois se encontram no mesmo estado. E' tão fácil de acontecer. Juntos vão ao divertimento e, no regresso, a boa disposição, o poder excitante da bebida despertam outros apetites. Baco não é inimigo de Vénus.

Cautela! Não queira a despreocupação da hora feliz acabar em tragédia».

Medite o leitor sobre a responsabilidade moral que lhe advem de poder colaborar na obra da criação...

Um d'entre tantos...

As boas pinturas só se podem fazer com boa Tinta...

DYRUP

A tinta que lhe convém
Agente em LOULÉ

Casa IGNEZ

(em frente do Teatro)

Carnaval - 1953

(Continuação da 1.^a página)

das Festas um carro triunfal, tripulado pela sua Rainha e pelas 4 primeiras damas.

Terá uma nota de inconfundível beleza e encanto, a juntar à magnificência, arte e bom gosto que são apanágio daquelas festas.

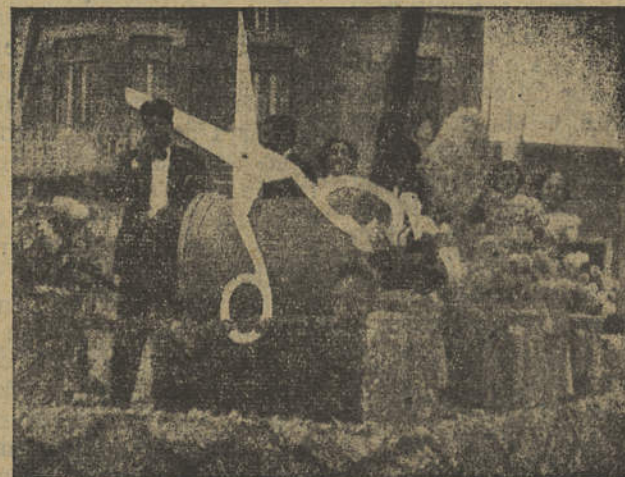
Serão 45 lindas raparigas, das mais lindas raparigas do concelho, que tripularão 9 carros triunfais.

Mas cada freguesia fará acompanhar o seu carro de um grupo folclórico que se exhibirá cantando e dançando no corso. E as freguesias do grande concelho, esmeram-se na organização destes grupos, por forma a disputarem o valioso prémio instituído pela Santa Casa da Misericórdia.

Podemos afirmar que mais uma vez as tradicionais Batalhas de Flores e festas do Carnaval marcarão uma nota indelével que se recordará sempre com encanto e saudade.

Acresce que no corrente ano o Carnaval deve coincidir com a plena floração das amendoeiras, outro brilhante cartaz de turismo do Algarve e então será dado aos nossos visitantes apreciarem dois dos mais sugestivos e inéditos espectáculos da terra portuguesa.

Teremos, portanto, um espectáculo que só Loulé pode proporcionar; uma grande parada de carros artísticos! uma grande parada de beleza! uma verdadeira parada de Rainhas!



As tradicionais festas de Loulé, e, sobretudo, o seu Carnaval, são hoje conhecidas em todo o País.

A Nossa Estante

Um anel de rubis

Continua a Livraria Clássica Editora a incluir na sua colecção «Os melhores romances policiais», em esplêndidas traduções, algumas das melhores obras primas da literatura da especialidade, nomeadamente da autoria de escritores franceses e americanos.

Uma dessas obras primas é, sem dúvida, «Um anel de rubis», da autoria de Inez Dermize e que José da Natividade Gaspar, que também é um apreciável cultor da especialidade, verteu para a nossa lingua e que temos na nossa frente a voltar a última página...

...E cuja leitura plenamente nos agradou cumprindo nos dizer apenas e para que se não perca o interesse que tudo gira na acção do romance em volta de um anel de rubis, sendo figura principal o sempre tímido mas valoroso detective Patrice.

LEIA!
ASSINE!
DIVULGUE!
«A Voz de Loulé»

Assinaturas pagas

Tiveram a gentileza de pagar a sua assinatura anual, o que muito penhoradamente agradecemos, os nossos prezados assinantes em **Albufeira**, sr.^a D. Maria das Mercês Cabeçadas Guerreiro e o sr. Manuel dos Santos Júnior; em **Aveiro**, sr. José Maria Sousa Luiz dos Ramos; em **Agostus**, sr. Engenheiro José Martins Farrajota; em **Alvalade** (Beja), sr. Manuel Joaquim Garcia; em **Amendoeira** (Salir), sr.^a D. Irene de Sousa Luiz; em **Barranco do Vello**, sr. Manuel Pereira; em **Boliqueime**, sr.^a D. Maria das Dores Farrajota e o sr. José Francisco Ramos e Barros; em **Benafim Pequeno** (Alte), sr. José Sebastião Teixeira; em **Caracas** (Venezuela), sr. Manuel de Sousa Campina; em **Carcavelos**, sr. José Ramos de Sousa; em **Cavalos** (Ameixial), sr. Manuel António Gonçalves; em **Coimbra**, srs. Dr. Francisco de Sousa Inês e Ventura José Rocheta Gomes; em **Eyora**, sr. João dos Ramos Seruca.

Só no próximo número nos é possível completar a relação dos nomes dos nossos estimados assinantes que prontamente responderam à nossa solicitação, enviando-nos as importâncias das suas assinaturas.

A todos, os nossos sinceros parabens.

As Batalhas de Flores de Loulé, não têm paralelo. São a expressão máxima do bom gosto, da beleza e da arte.



José Correia Leal Júnior

Armazenista e Importador de Bicicletas e Acessórios
Máquinas e Produtos para a agricultura
MOTORES — ARTIGOS DE CAÇA

LEFUR A bicicleta motorizada
que lhe convém.

Em exposição permanente na

Avenida José da Costa Mealha, 10-B

Telef. 93

LOULÉ

Comarca de Loulé Comarca de Loulé

Secretaria Judicial
ANUNCIO
(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Loulé, 2.ª secção de processos, se anuncia que correm éditos de 30 dias a contar da segunda publicação deste anúncio notificando Francisco dos Prazeres Patinha e mulher Maria de Jesus Oliveira, ele comerciante e ela doméstica, ausentes em parte incerta, e cujo último domicílio conhecido foi na Rua da Assunção, 43 - 2.ª, da cidade de Lisboa, para no prazo de 8 dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido de habilitação requerido pela Sociedade de Cabedais Berdardino Telles, Lmt.ª, sociedade comercial com sede no Porto, por apenso aos autos de execução sumária em que é executada a firma Viúva de Francisco António Patinha, com sede em Loulé.

Loulé, 20 de Dezembro de 1952.

O Chefe da 2.ª secção,
António Ilídio A. da Veiga
Verifiquei:

O Juiz de Direito
Pedro Pacheco Mil Homens

Secretaria Judicial
ANUNCIO
(2.ª publicação)

Pela Segunda Secção do Tribunal Judicial da comarca de Loulé, correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio citando o requerido **Manuel Bota Guerreiro**, casado, trabalhador, ausente em parte incerta da cidade e comarca de Lisboa, cujo último domicílio conhecido foi no sítio do Arieiro, freguesia de São Clemente, desta comarca para no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de benefício de assistência judiciária requerido por sua mulher Maria Rosa Agostinho Lourenço, doméstica, residente no mesmo sítio do Arieiro, freguesia de São Clemente, desta comarca, para efeitos de contra o citando intentar acção de divórcio.

Loulé, 13 de Dezembro de 1952.

O Chefe da 2.ª Secção
António Ilídio A. da Veiga
Verifiquei:

O Juiz Presidente da Comissão
Maurício Serafim Monteiro

DR. CUPERTINO COSTA

CLÍNICA GERAL

Consultório
Residência

Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ

Telefone 206

Consultas todos os dias úteis às 16 horas
Das 9 às 11 horas às 3.ªs, 5.ªs e Sábados,

Torrefacção e Moagem
Mecânica de Cafés
AZEITES, CEREJAS E LEGUMES

Fábrica de Confetaria,
Pastelaria, Licores
e XAROPES

União de Mercarias do Algarve, L.ª

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Armazém de Mercarias e Frutos do Algarve

Tel gramas U.M.A.L.
fone P. B. X. 22

LOULÉ

Secção de Finanças do Concelho de Loulé

No dia vinte e oito de Janeiro próximo, pelas onze horas, à porta da Secção de Finanças deste concelho proceder-se-á pelo maior lance oferecido à arrematação dos seguintes automóveis: Duas camionetes de carga, marca «Morris Comercial», com os números de registo HE-16-09 com a carga de 5494 kg. e DE-17-11 com a carga de 5678 kg. ambas com motor a gasóleo, em estado usadas.

Estes bens vão à praça nos autos de execução fiscal que a Fazenda Nacional move pelo Juízo de Execuções Fiscais deste concelho contra a sociedade Transalgarve, L.da, com sede nesta vila.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos, do executado, para deduzirem os seus direitos.

Loulé, 20 de Dezembro de 1952

O Escrivão

a) **José Martins Laginha**
Verifiquei:

O Juiz das Execuções Fiscais,

as) **Antonio Candeias Santo**

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(2.ª publicação)

FAZ SABER que por este Juízo e 2.ª secção correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação do presente, citando Carlos Alberto Santana ou simplesmente Carlos Santana, casado, trabalhador, que teve o seu último domicílio no sítio do Poço do Geraldo, freguesia de S. Sebastião, e que consta estar ausente em parte incerta da Argentina, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção de suprimimento de consentimento que lhe move sua mulher Maria da Piedade Felizardo, também conhecida por Maria da Piedade Filipe e só por Maria da Piedade, a fim de poder vender um monte no sítio da Serra e o direito a 1/24, de uma courela de terra de semear com árvores, no sítio do Garrão, denominado «Cabeçados», sob pena de, não contestando, seguirem os termos do artigo 1.478 do Código de Processo Civil.

Loulé, 13 de Dezembro de 1952

O Chefe da 2.ª secção
António Ilídio Assis da Veiga
Verifiquei:

O Juiz de Direito
Pedro Pacheco Mil Homens

Almancil Secção e os C.T.T. do Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

vel a cedência gratuita de uma casa que ofereça as necessárias condições para o funcionamento dos serviços e que inclua residência para a encarregada da estação.

Estão, pois, a Junta de Freguesia e o publico eluidados de quanto é preciso para obter a elevação do posto a estação, faltando apenas ter que pagar também a encarregada...

Evidentemente que a Administração Geral é que sabe das suas disponibilidades, mas cremos que a medida para o estabelecimento dum serviço público deve ser tomada pela comparação entre o grau de utilidade e comodidade para os povos e o peso dos encargos.

Juigavamos não ter que falar de compensação das despesas pelos proprios rendimentos, pois para os deficits lá estarão os excessos de receitas em outros serviços.

Compete, pois, a Junta de Freguesia de Almancil e aos C. T. T. estudar, balancear e equacionar o problema de modo a encontrar não a solução óptima, mas a que melhor se traduza em benefício para o público que a isso tem incontestável direito.

«A Voz de Loulé», dentro das suas poucas forças ajudará no que for justo e razoável.

Falecimento

Causou muita consternação nesta vila, a morte do conhecido e antigo negociante sr. José Viegas do Adro, de 60 anos de idade, sócio da EVA e residente em Loulé na Rua Dr. António José de Almeida, ocorrida no dia 2 do corrente mês.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria dos Santos Murta Silvestre, e era pai dos nossos amigos srs. José Viegas Murta e Daniel Viegas Murta e das srs.ªs D. Maria Silvestre do Adro Araújo, D. Aurélia Silvestre do Adro, D. Maria José Silvestre do Adro Viegas e D. Lidia Silvestre do Adro Campina.

O funeral que se realizou no dia seguinte constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais.

A família enlutada apresenta «A Voz de Loulé», as suas condólcias.

(Continuação da 4.ª página)

vendo e tornando cada vez mais portuguesa cada parcela do nosso Império Ultramarino. Têm-se realizado lá trabalhos de grande vulto e valor económico, aumentando, dentro do possível, o seu desenvolvimento; e tem-se elevado também o nível cultural dos nativos. Sob este e outros aspectos é inegável o papel importante desempenhado pelas nossas missões religiosas, católicas, na política Ultramarina, não permitindo a infiltração de ideias de potências estrangeiras, desnacionalizadoras, e criadoras de perigo para a nossa Unidade Imperial.

Esta obra é resultante da categoria e formação espiritual dos nossos mais esclarecidos dirigentes e orientadores que têm sabido fazer do nosso Portugal um Portugal cada vez maior, assente em bases administrativas cada vez mais firmes.

Mas é indispensável, para que esta grande obra se perpetue, que a Mocidade Portuguesa compreenda e saiba dar o valor a tudo quanto, realmente, se tem feito de grande e nobre neste País, « Bem da Nação, a Bem de Portugal, de Aquem e Alem Mar.

E, para tanto, não devemos esquecer esta afirmação lapidar do Sr. Professor Doutor Luís Pinto Coelho... « a unidade imperial, missão primeira da Mocidade Portuguesa, garantia de futuro, há de ser antes do mais obra do espirito.

Prédio

Vende-se um prédio em Quarteira, de construção recente, com 8 divisões, quintal e poço, situado na Rua Infante D. Henrique, junto à Praia.

Tratar em Faro com o proprietário, Joaquim Fernandes, Rua da Boavista, 29 ou em Loulé, com Alberto Filhó.

Este jornal foi
Usado pela Comissão de Censura

Transportes para todo o País

União de Camionagem de Carga, L.ª

AGÊNCIA EM

LISBOA

R. de S. Mamede,

22-dt.º (ao Caldas)

Telefone 33352

Serviço especial

ALGARVE-

-LISBOA

Teleg. Unidos

TELEFONE 140

LOULÉ



Casa Matias

**Móveis, Estofos,
Decorações, Carpetes,
Tapetes, Passadeiras.**

Mobílias completas em todos os estilos e
móveis avulso, aos mais baixos preços

Modernize a vossa casa
com mobílias da

CASA MATIAS

Todas as compras dos Ex.^{mos} Clientes são entregues ao domicílio, em qualquer parte do País, pela furgoneta da casa.

Avenida Marçal Pacheco (vulgo Rua do Hospital)

LOULÉ

GRACINHAS de Almanaque

TALVEZ lhe interesse saber que o Santo patrono dos jornalistas, é S. Francisco Sales; o da Inglaterra, S. Patricio; o da igreja universal, S. José; o da Alemanha, S. Bonifácio, e o apóstolo dos negros, S. Francisco Xavier.

OS Estados Unidos da Indonésia ocupam 5 500 km. 2 de terras, desde as Malaias à Austrália chegando, pelo norte, até às Filipinas. Formam uma república federal soberana, composta por 16 estados e outras entidades autónomas das quais a mais importante é a república da Indonésia.

EM Inglaterra adoptou-se recentemente o costume de realizar espectáculos públicos pelas ruas. Com o concurso dos mais notáveis e populares artistas realizam-se em plena rua esplendidos espectáculos de music-hall.

Há anos, um grande médico alemão declarou que a principal causa do histerismo nas mulheres, é o uso dos saltos altos. Quando a mulher abandonar esse uso anti-higiénico — afirma aquele cientista — o número de doentes baixará consideravelmente.

O uso dos ácidos é aconselhado para eliminar o excesso de gorduras e de outras substâncias prejudiciais ao organismo. O limão e a laranja são preciosos ácidos naturais.

Há muitos anos a Câmara de Manteigas pagava à de Gouveia o interessante foro de um copo de água, tirada à meia-noite da véspera de S. João, da fonte chamada de S. Pedro.

DIZIA o Padre António Vieira que nada nos afronta quem diz mal de nós mentindo.

PARA enxugar lágrimas de mulher nada há como uma linda carteira de crocodilo.

PARA que as pinturas das paredes e móveis (não encerados ou polidos) se conservem com um aspecto fresco e limpo devem lavar-se com uma solução de fosfato trissódico para cada litro de água.

Anedota de circo:

A domadora, que era uma autêntica estampa, ajoelhou-se no meio da jaula esperou que um leão lhe tirasse de entre os lábios um torrão de açúcar.

O director do circo gritou:
— Dez mil escudos para quem conseguir fazer o mesmo!

Grande silêncio, e, por fim, diz um espectador:

— Eu sou capaz de fazer isso!

— O senhor atreve-se a fazer o mesmo que a domadora?

— Não senhor; faço o que o leão fez: tiro o torrão de entre os lábios da domadora.

Impressões quinzenais

(Continuação da 2.^a página)

sura aos costumes e fossem intransigentes nas penalidades impostas, o teatro e o cinema seriam uns poderosos agentes de civilização, os livros compêndios instrutivos, traduziriam o belo em todas as suas manifestações, sendo para isso também preciso que toda a imprensa, tanto os diários das grandes cidades como os periódicos das províncias, inicie, desde já, uma campanha contra os maus costumes, contra certas leituras, contra a falta de educação de certos meninos, que, na rua dizem galanteios de dubio sentido às senhoras que passam.

Só assim terminaria, embora lentamente, a franca degeneração dos costumes, e o povo por fim à força de ler moralidades, acabaria

por detestar essas publicações nocivas.

Outra praga dos tempos que vão correndo é o demasiado luxo, que avilta os outros, com enormes quantias, malbaratadas nos caprichos da moda! Como elas seriam melhor aplicadas em obras de caridade e que enxugariam tantas lágrimas e cobririam tanta e tanta nudez!

Não desejamos condenar em absoluto o luxo, mas detestamos simplesmente o exagero, o abuso, o requinte. Analisando a sangue frio a vida, verificamos, infelizmente a falta de educação moral, e a falta de caridade, pelo que vemos necessidade dar-se outro rumo nos costumes da sociedade actual.

Aqui deixamos o nosso pensar.

Augusto C. Bolotinha

Folhas de alface

UMA trágica notícia... A Conchita está muito maguada... Envia-nos um destemido protesto:

«Não reconheço a ninguém o direito de se intrometer na minha vida. Deixem-me em paz. Basta me tocar ou ouvir na Emissora o meu adorável Chopin. Como é encantadora aquela Marcha Fúnebre. E... depois dar apreço à voz do meu canário na minha varanda, quando é tempo disso... Agora vou semear os goivos e mais tarde as perpétuas. Como dulcifica o meu sentir dar ao meu amiguinho um pouco de gema de ovo e um bocadinho de alface.

Quanto ao tal rapaz de que toda a gente fala, nada quero d'ele. Nunca falei mal de tão ilustre personagem. Um dia, ao vêr as judiarias feitas por ele a um gato (não confundir com o do concurso) na minha rua, chamei-lhe cruel. Foi o que se passou. Testemunhas não faltam. E fico por aqui. Não vale a pena gastar mais papel. A folhinha que reservei para minha defeza está quase no fim. Adeus. Mais uma vez digo: deixem-me em paz»

Por lealdade deixamos aqui o depoimento de Conchita. Velhos hábitos fizeram-nos examinar minuciosamente a folhinha de papel. Trazia sinais de água. Seriam lágrimas da Conchita? Presumimos que sim. Daí à certeza vão entretanto muitos passos. Só um exame científico poderia dar o X do problema misterioso. Como não queremos causar mais desgostos à pobre pequena não saímos do campo das conjecturas. No âmbito das soluções positivas ergue-se a

nosso requerimento a trivial tabuleta: «E' proibida a entrada».

Como a Conchita aprecia muito a poesia, como aliás muitos rapazes, raparigas e filósofos de várias idades e condições, estampamos aqui uma definição de Teixeira de Pascoais no «Sempre»:

«Amar é a parte do beijo
Que se não beija, mas chora»

Muita gente ao ler este enunciado dirá: Mais uma piada à Conchita. Não a largam. Coitada. Se chorou e manchou a carta em que amesquinha o Manuel é porque o ama. Mas... as paixões são com os apaixonados. Deixem-nos em paz.

Tem razão o caritativo e respeitável público. Desça o pano de cena.

ORIGAN

PARA um iancho saboroso...
um brinde artístico...
um aniversário memorável...
um casamento elegante...

V. Ex.^a deve preferir sempre os doces da

PASTELARIA ALGARVE

R. Miguel Bombarda, 22—LOULÉ

**Esquentadores
Caloríferos
Fogões
Candeleros
Acessórios**
Artigos nacionais
e estrangeiros
em FARO vende

José Reinaldo
Gomes Pacheco

R. Ferreira Neto, 23—Telef. 495

Há um vinho de mesa que se impõe...

PALHAVÃ

MARCA REGISTADA

PROVÁ-LO... É APROVÁ-LO

José Francisco Costa

Telefone 179

LOULÉ

Os mais belos penteados E distintas ondulações

ENFIM! Tudo o que precisa para dizer
que trata primorosamente do seu cabelo!

É-lhe oferecido pelo Salão de Cabelereiros
de

Genoveva Alves Matias
Virgílio Alves Matias

Os mais antigos artistas que cul-
tivam este género em LOULÉ

Largo Dr. Bernardo Lopes, 8 e 10

LOULÉ

NOTÍCIAS PESSOAIS

Pelo sr. Dr. Manuel Martin^s Correia, ilustre Director do Posto Anti-Sezonático de Loulé, foi, no passado dia 22 de Dezembro findo, pedida em casamento para o sr. Rafael Martins Barbosa, funcionário dos CTT desta vila, a sr.^a D. Maria Odette Andrade Ferreira, professora oficial, neste concelho.

— Também, por sua mãe, sr.^a D. Fernanda Elias Garcia, foi pedida em casamento para seu filho, o nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco Elias Garcia, funcionário do Banco de Portugal em Faro, a sr.^a D. Maria Lisette Vinhas Pinto Lopes, Professora do Liceu Nacional de Faro, filha da sr.^a D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes e do sr. Joaquim Pinto Lopes, residentes em Lisboa.

Partidas e chegadas

— Esteve nesta vila com curta demora o nosso prezado amigo e devotado louletano sr. Dr. João Maria de Barros Santos, proprietário do Colégio de Alvalade, em Lisboa.

— Em viagem de negócios veio à Metrópole e esteve de visita a sua família, o nosso conterrâneo e assinante, sr. Sebastião da Costa Alves que em Dili (Timor) é importante comerciante e industrial e a quem, durante a ocupação japonesa e após a sua libertação, aquela colónia muito ficou a dever.

— Acompanhado de sua esposa, esteve entre nós, com curta demora, o nosso particular amigo e conterrâneo sr. Francisco da Conceição Paula, proprietário do «Jornal de Lagos».

— Deu-nos o prazer da sua visita, o nosso amigo e conterrâneo sr. Francisco de Sousa Mendes, proprietário do «Café Royal», em Silves.

— Afim de embarcar para Angola, partiu há dias para Lisboa, acompanhado de sua mãe e sua tia sr.^a D. Francisca da Piedade Formosinho, o sr. Casimiro José da Piedade Mata, filho do nosso amigo sr. Casimiro dos Santos Mata.

Doentes

Já se encontra em franca convalescença, com o que muito folgamos, a sr.^a D. Benvida de Sousa Oliveira, mãe do nosso particular amigo sr. José Gonçalves de Sousa Oliveira.

— Foram na passada semana operados na Clínica Médico-Cirúrgica de Loulé, pelos Drs. Manuel Cabeçadas, Daniel Cabeçadas e António Frade, director desse estabelecimento, a sr.^a D. Ilda de Brito Barracha, desta vila, e os srs. Gregório Costa, do Alagô (Silves) e José G. Patuleia, de Almancil, que se encontram em franca convalescença.

Desejamos rápidas melhoras.

Batalha de Flores em Loulé

(Continuação da 1.^a página)

bom nome que o Carnaval louletano conseguiu alcançar, a sua tradição e a arte e bom gosto que preside à sua realização para o seu pleno êxito.

Lembre-mo-nos de que a batalha tem quase meio século de existência e podemos assim confirmar que foi Loulé a terra que teve a primazia de ser escolhida por Sua Majestade El-Rei Entrudo, para estabelecer o seu reino, pois os maravilhosos campos de amendoeiras floridas que orlam Loulé, as lendas de mours encantadas que polvilham a sua história e a alegria e arte do seu povo têm algo de belo para um reino tão faustoso, tão alegre e tão fantástico.

Batalha de Flores de Loulé—o maior cartaz turístico do Algarve e um dos grandes de Portugal.

E para terminar esta afirmação: enquanto houver o tradicional e tão conhecido espirito bairrista louletano, a batalha não morrerá, pelo contrário em cada ano há-de procurar-se fazer mais e melhor para o bom nome de Loulé e para auxiliar os pobres do concelho.

Loulé, 4-1-1953

Uma serrana

«A Voz de Loulé»

Em virtude dos grandes encargos ocasionados pela cobrança por intermédio dos CTT, mais uma vez pedimos a todos os nossos estimados assinantes que ainda o não fizeram, o favor de nos remeterem a importância das suas assinaturas pela forma que lhe parecer mais conveniente, a que antecipadamente muito agradecemos.

Os preços de assinatura são:

Trimestre	7\$00
Semestre	14\$00
Ano	25\$00
Ano (estrang.)	35\$00

A Administração

Nota de 1.000\$00

POR uma pessoa de poucos haveres foi perdida, nesta vila, uma nota de 1.000\$00

Pede-se à pessoa que a tenha encontrado, o favor de a restituir a seu dono por intermédio deste jornal, pois esse acto, além de imposto pelo mais elementar princípio de justiça, constitui, neste caso, flagrante obra de caridade.

DINHEIRO

Empresta-se, com garantia hipotecária, qualquer quantia superior a 20.000\$00, amortizável em 20 anos, ao juro anual de 6%.

Informa: Joaquim Gil Madeira Teixeira, solicitador encartado — Loulé.

Documentos perdidos

Pede-se à pessoa que encontrou uma pasta com documentos, perdida nesta vila na passada semana, o favor de enviar pelo menos os insubstituíveis documentos para Padre António Mateus da Silva, Padre-Algarve, que muito reconhecidamente agradece.

VENDE-SE

Terreno para construção com 749 m.2 com frente para as Ruas Padre António Vieira e Projectada.

Informa e recebe propostas o solicitador encartado Joaquim Gil Madeira Teixeira—Loulé.

Duas quadras inéditas

de António Aleixo

Se a minha alma pudesse dizer tudo o que sente Talvez ninguém me dissesse o que me diz toda a gente.

Em busca da felicidade tornei-me mais infeliz por ter dito só a verdade quando só a mentira se diz.

Boas Festas

DA Comissão Distrital da União Nacional, recebemos, no dia 2 do corrente, um amável cartão de Boas-Festas, gentileza que muito agradecemos e gostosamente retribuimos.

Despedida

Casimiro José da Piedade Mata, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio despedir-se de todas as pessoas amigas, oferecendo os seus limitados préstimos em Uíge — Congo Belga — Angola.

Hospital da Misericórdia

LOULÉ

Consulta de doenças do coração

Sábados às 10 horas

Dr. J. PEREIRA NEVES

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(1.^a publicação)

No dia 14 do proximo mês de Fevereiro, pelas 11 horas, neste Tribunal, nos autos de execução de sentença que a União dos Exportadores do Sul, Lda move contra António Rodrigues Neves e mulher Maria da Silva Brazão Martins, residentes no sítio do Aroal, freguesia de Boliqueime, se ha-de proceder à arrematação, em 1.^a praça, dos seguintes bens penhorados aos executados e que serão entregues a quem maior lance oferecer, acima do valor por que são postos em praça:

1.º—Um bocado de terra de semear e regadio, com diversas árvores, no sítio do Cardal, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo 2.122, e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 30.290, a fls. 80 v.º do Livro B-77. Vai à praça por 15.372\$00.

2.º—Uma courela de semear, no sítio da Fonte de Boliqueime, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo 3244, e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 30.287, a fls. 79 do Livro B-77. Vai à praça por 2.688\$00.

3.º—Um bocado de terra de barrocal com árvores, no sítio dos Malhadaes, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo 2.824, e descrito na Conservatória sob o n.º 29.115, a fls. 86 do Livro B-74. Vai à praça por 252\$00.

4.º—Um bocado de terra de barrocal, com árvores, no sítio do Ribeiro ou Aroal, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo 3.796, e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 29.116, a fls. 86 v.º do Livro B-74. Vai à praça por 280\$00.

5.º—Uma courela de semear, com arvôres, no sítio dos Malhadaes e Aroal, freguesia de Boliqueime, alodial; inscrito na respectiva matriz predial sob os artigos 2.823 e 3.799, e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 30.296, a fls. 83 v.º do Livro B-77. Vai à praça por 2.716\$00.

6.º—Uma courela de semear, com arvôres, no sítio dos Malhadaes, freguesia de Boliqueime, denominada «Coixa», alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo 2.928. Vai à praça por 1.204\$00.

7.º—Uma courela de semear, com arvôres, no sítio dos Malhadaes, freguesia de Boliqueime, denominada «Monte Simão», alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo 2.942. Vai à praça por 2.016\$00.

8.º—Uma courela de semear, com arvôres, no sítio do Povo Velho, freguesia de Boliqueime, denominada «Barrada», alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo 3.201. Vai à praça por 2.072\$00.

9.º—Uma courela de semear, com arvôres, no sítio do Ribeiro, freguesia de Boliquei-

me, denominada «Guedelha», alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo 3.708. Vai à praça por 1.568\$00.

10.º—Uma courela de semear, com arvôres, no sítio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, denominada «Ribeiro da Altura», alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 3.713. Vai à praça por 2.800\$00.

11.º—Um bocado de terra com alfarrobeiras, no sítio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, denominado «Ribeiro da Estrada», alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo 3.728. Vai à praça por 252\$00.

12.º—Uma courela de semear, com arvôres, no sítio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, denominada «Ribeiro da Vargem», alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo 3.729. Vai à praça por 1.848\$00.

13.º—Um bocado de terra de semear, com arvôres, no sítio do Aroal, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo 3.822. Vai à praça por 140\$00.

14.º—Uma courela de semear, com arvôres, no sítio do Ribeiro dos Queimados, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo 949. Vai à praça por 6.160\$00.

15.º—Uma courela de semear, com arvôres, no sítio dos Malhadaes, freguesia de Boliqueime, denominada «Baranco da Moura», alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 2.705. Vai à praça por 1.848\$00.

16.º—Uma courela de semear, com arvôres, no sítio dos Malhadaes, freg. de Boliqueime, denominada «Aroal», alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo 2.817. Vai à praça por 2.296\$00.

17.º—Um armazem, com dois compartimentos, uma dependência, uma estufa, duas tuilhas, retrete e um depósito para agua, no sítio dos Malhadaes, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo 1.119. Vai à praça por 1.728\$00.

18.º—Uma courela de semear, com arvôres, no sítio dos Malhadaes, freg. de Boliqueime, denominada «Monte Charuto», alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo 2.826. Vai à praça por 308\$00.

19.º—O direito de acção a 3/5 partes de uma courela de semear, com arvôres, no sítio dos Malhadaes, freguesia de Boliqueime, inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo 2.825. Vai à praça por 4.502\$40.

Da metade dos prédios indicados sob os números 6 a 19 é usufrutuário vitalício Manuel Rodrigues Neves, viúvo proprietário, residente no sítio dos Malhadaes, freguesia de Boliqueime.

Loulé, 7 de Janeiro de 1953.

O Chefe da 2.^a Secção

António Ilídio Assis da Veiga

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pedro Pacheco Mil-Homens